

PRODUTO: FOLDER SOBRE ARQUITETURA HOSTIL

AUTORA: DAILZA FIUZA PICCOLLI

ORIENTADOR: Dr. GILVAN ODIVAL VEIGA DOCKHORN



Arquiteturas hostis em Santa Maria (RS)



Ferragens e pedras em Shopping na Avenida Nossa Senhora das Dores.



Ferragens na sobeira de vitrine em Shopping no Galpão Salvador Lalla.



Grades de ferro na sede dos Correios na Rua Vendelino Aires.



Ferragens em banco na Avenida Rio Branco.



Ferragens fixadas na fachada de um prédio histórico na Avenida Rio Branco.

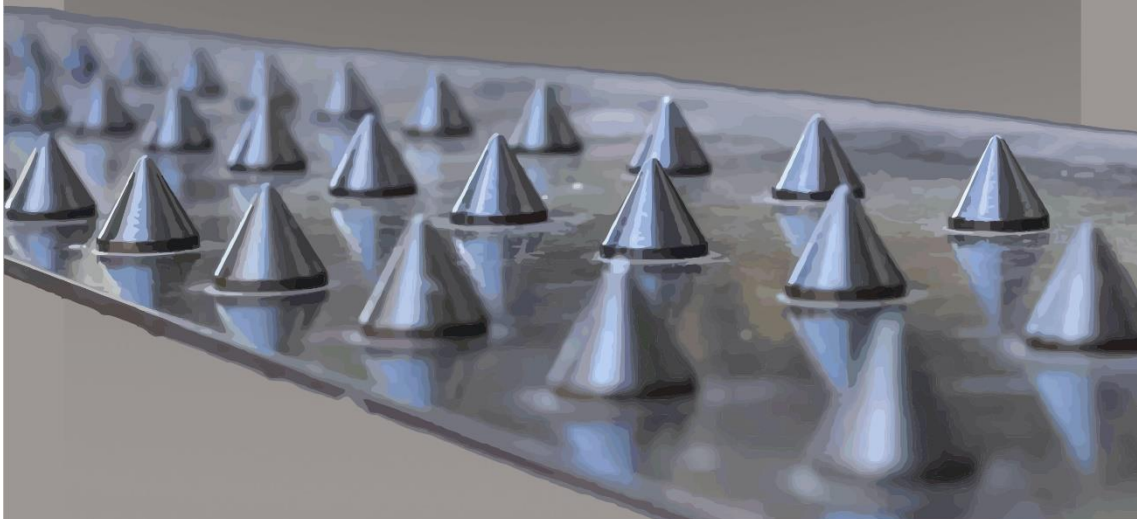


Ferragens fixadas na sobeira de vitrine de uma farmácia, no prédio da antiga CUCV, na Avenida Rio Branco.



Portões de ferro fechando a entrada da Igreja Nossa Senhora das Dores, na Avenida Nossa Senhora das Dores.

ARQUITETURA HOSTIL



Autor: Dailza Fiuza Piccolli

Orientador: Gilvan Odival Veiga Dockhorn

O que é

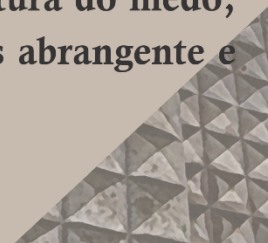
ARQUITETURA HOSTIL?

A arquitetura hostil está apoiada na ideia de excluir determinados grupos de pessoas de espaços públicos e privados, por meio da restrição de acesso e uso. É uma prática vinculada ao objetivo de manter afastado quem não se quer por perto, quem não é bem vindo, utilizando para isso, artefatos que transmitem uma mensagem de hostilidade.

Por ser também uma forma de demonstração de controle social no espaço urbano, a arquitetura hostil se vincula a outros assuntos como desigualdade social, hospitalidade urbana, turismo e preservação patrimonial.

Geralmente pessoas em situação de rua são os principais afetados por esse modelo de arquitetura, mas os efeitos hostis da mesma se estendem a outros grupos, indivíduos que de maneira geral utilizam a cidade e circulam por seus espaços.

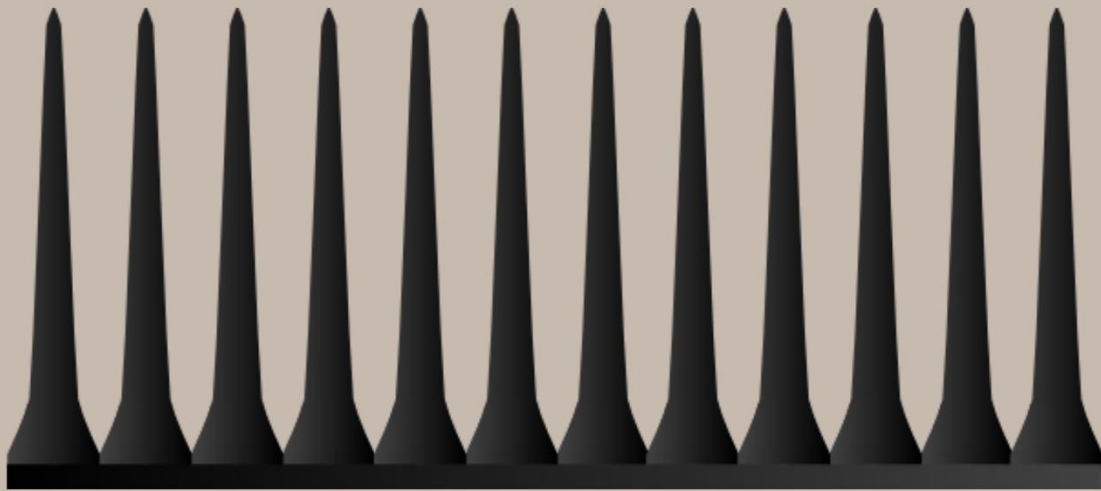
Outras nomenclaturas utilizadas para se referir a esse tipo de arquitetura são: arquitetura defensiva; arquitetura da violência; arquitetura antimendigo; arquitetura do medo; no entanto, arquitetura hostil se torna mais abrangente e engloba todas as características das demais.



Como é a

ARQUITETURA HOSTIL?

As formas de materialização da arquitetura hostil são bem variadas, mas sua principal característica é o design diferenciado e desconfortável, tanto aos olhos quanto ao corpo, sendo que as variações vão do discreto ao bem explícito. Os exemplos mais comuns de observarmos nas cidades são ferragens instaladas em espaços ociosos, bancos com design irregular, plantas espinhosas, pedregulhos sob viadutos ou espaços vazios, entre outros.



Arquiteturas hostis em Santa Maria (RS)



Ferragens e pedras em Shopping na Avenida Nossa Senhora das Dores.



Ferragens na soleira de vitrine em Shopping no Calçadão Salvador Isaía.



Grades de ferro na sede dos Correios na Rua Venâncio Aires.



Ferragens em banco na Avenida Rio Branco.



Ferragens fixadas na fachada de um prédio histórico na Avenida Rio Branco.



Ferragens fixadas na soleira de vitrine de uma farmácia,
no Prédio da antiga SUCV , na Avenida Rio Branco.



Portões de ferro fechando a entrada da Igreja Nossa Senhora das Dores, na Avenida Nossa Senhora das Dores.

Este material foi desenvolvido a partir da dissertação de Mestrado intitulada "Arquitetura Hostil em Santa Maria: do patrimônio material à desigualdade social", no âmbito do Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria

